

Oliveira¹, Raimundo Muniz de
raimundo@bczm.ufrn.br

Resumo: A promoção à leitura, meio pelo qual pode-se absorver o conhecimento registrado, é algo que deve ser analisado com atenção por instituições educacionais e culturais, pois é a partir dela que o indivíduo consegue desenvolver-se. Na biblioteca, proporcionar oportunidades de acesso às informações é tarefa de um bibliotecário, que, ciente da importância da leitura, e da necessidade de iniciativas que estimulem esta prática, está sempre buscando mecanismos para intensificar o uso do acervo existente. Em ocasião da XXI Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura – CIENTEC, como o tema central “Luz: despertando olhares, acendendo ideias”, a Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) inicia o projeto “Ler ilumina sua mente”, com o intuito de incentivar o uso das informações que estão distribuídas em seu acervo. Uma das iniciativas foi a disponibilização do acervo de literatura de cordel, por considerá-lo um suporte que divulga a arte, a ciência e as tradições populares; ajuda na disseminação de informações e estimula o prazer pela leitura, além de levar informações relevantes a usuários diversificados. O objetivo do projeto é divulgar e estimular o uso do cordel, por meio do audiocordel, entre os usuários com deficiência visual. Para tanto, foi utilizado o DSpeech, um software que permite a leitura em voz alta de qualquer texto, assim, maximizando a leitura do cordel, transformando-o, ainda mais, em um instrumento valioso de inclusão. Espera-se que o uso do DSpeech possa despertar o interesse dos usuários com deficiência visual, ou mesmo os videntes, a essa fonte de informação. Desta forma, o acesso ao conhecimento e, especificamente, à leitura, torna-se verdadeiramente universal.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Biblioteca Central Zila Mamede. Audiocordel.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, mantenedoras do conhecimento registrado, abrem suas portas com dinâmicas e possibilidades antes inimagináveis pelos usuários. Para haver a transmissão desse conhecimento, utilizam-se das mais diversas linguagens que leem o mundo. As informações ali existentes são disponibilizadas nos mais variados suportes que compõem o acervo, dentre eles os livros, as revistas e os folhetos.

¹ Bibliotecário, Esp. em Gestão Estratégica em Sistemas de Informação, Msc. em Ciência da Informação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7819125285326498>.

Na tentativa de estimular as práticas de leituras, a Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), objetivou disponibilizar o acervo de cordel às pessoas com deficiência visual a fim de que elas possam utilizá-los para leitura. Para transportar essa informação aos usuários, foi utilizado o DSpeech, um software que permite a leitura em voz alta de qualquer texto, assim, despertando o interesse dos usuários com deficiência visual a essa fonte de informação que pode ser acessada através do link www.bczm.ufrn.br/audiocordeis.

A Coleção de Literatura de Cordel pertence ao Setor de Coleções Especiais e faz parte do acervo de obras raras. Os cordéis são organizados seguindo a classificação proposta por Ariano Suassuna, compreendendo os seguintes ciclos temáticos: heroico, trágico e épico; religioso e de moralidades; cômico, satírico e picaresco; histórico e circunstancial; amor e de fidelidade; político e social; pelejas e desafios.

É notório que o cordel divulga a arte, a ciência e as tradições populares; ajuda na disseminação de informações e estimula o prazer pela leitura, além de levar informações relevantes aos usuários diversificados, servindo de insumos na construção do conhecimento. Os Cordéis por serem uma expressão da cultura, são informações retratadas em versos e estrofes escritos em forma rimada. Todavia, este tipo de literatura apresenta vários aspectos interessantes e dignos de destaque, eles são vendidos em mercados, feiras e livrarias e ajudam na formação de leitores.

Vários escritores brasileiros foram influenciados pela Literatura de Cordel, dentre eles podemos citar: Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond, Guimarães Rosa, dentre outros.

Considerando os aspectos citados acima, somados às necessidades prioritárias de implementações de novas práticas e políticas para intensificarem o uso do acervo, reforçar o uso do cordel, também por usuários cegos, é atividade de inclusão, pois, como em qualquer segmento da sociedade, toda informação deve ser disponibilizada no formato que o usuário necessita, sem restrições ou barreiras que atrapalham o acesso.

A ideia central é unir usuários com deficiência visual e videntes através da literatura.

A seguir, utilizando-se da linguagem do cordel, apresenta-se a BCZM e seus respectivos setores. Logo após, é descrito a literatura de cordel, destacando-a como uma importante fonte de informação, desde seu surgimento, até os dias de hoje, com seu novo formato de leitura através do audiocordel. Por fim, as considerações finais, alertando que o acervo de uma biblioteca é um direito de todos e o uso deste deve ser democrático e responsável.

2 BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE (BCZM)

A BCZM é Unidade Suplementar, vinculada à Reitoria, diretamente subordinada ao Reitor. É órgão central executivo, responsável pela administração, planejamento, coordenação e fiscalização das atividades do Sistema de Bibliotecas-SISBI da UFRN. “A BCZM tem a missão de fornecer suporte informacional, em todos os formatos, às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRN” (BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE, 2011)². Ela compreende três setores: Setor de Circulação; Setor de Coleções Especiais e Setor de Informação e Referência.

A Biblioteca Central
abre sem interrupção,
propicia aos usuários
uma boa adequação,
independente do vínculo
só visa à satisfação.

Convido à comunidade,
alunos, mestres, doutores,
do nosso excelente quadro
de docentes e servidores,
a conhecerem os serviços
disponíveis aos Leitores.

De nome Zila Mamede
e dote Suplementar,
vinculada à Reitoria,
existe à documentar,
abrindo à comunidade
a chance de pesquisar.

²Documento eletrônico não paginado.

Biblioteca é vital
para o engrandecimento,
transmutando cada ser,
rumo ao desenvolvimento,
assegurando o acesso,
levando ao conhecimento.

Por ter caráter central,
todos irão encontrar,
áreas de conhecimento
Basta querer estudar,
oferecendo suportes,
cada um em seu lugar.

Se o leitor necessitar
qualquer informação,
catálogo é instrumento
de perfeita precisão,
sem tempo desperdiçado,
tendo em mãos a indicação.

Acervo é distribuído
com melhor adequação,
assuntos são divididos
via catalogação,
seguindo regras e normas
para uma organização.

Apresentação do acervo
segue padronização,
dispondo letras e números
indicando informação,
pois, cada assunto buscado,
vai receber numeração.

2.1 DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO (DAU)

Para apoiar usuários
destacam-se três seções,
Circulação, Referências,
Especiais Coleções,
que muito além dos suportes
cumprem bem suas missões.

Dentre os diversos serviços
ofertados nos setores,

as coleções são distintas
dando acesso aos leitores,
da convivência acadêmica,
Jovens, mestre, servidores.

2.1.1 Seção de Circulação

E segue neste momento,
fazendo apresentação,
citando vários serviços
vindos da Circulação,
onde se faz empréstimos
e também a devolução.
Para ocorrer empréstimo
define-se a duração,
três livros de cada vez
para aluno de graduação,
com prazo de quinze dias
para haver a devolução.

Caso o aluno ainda queira
com o material ficar,
é só acessar o sistema,
clica na opção renovar,
precisando ter cuidado
para jamais atrasar.

Após a renovação
e o material voltar,
é dando direito a outros
para também pesquisar,
mas, se não for emprestado,
após um dia, irás levar.

Em caso de empréstimo
para a pós-graduação,
cinco livros de uma vez
respeitada a duração,
prazo é de trinta dias
para haver devolução.

Havendo qualquer atraso
já será penalizado,
em função de cada dia,
sendo desabilitado,
Vale bem salientar,
é por item emprestado.

Na aplicação desta regra
não existe distinção,
até mesmo professores
lá da Pós-graduação,
atrasando o documento
Irá sentir a punição.

2.1.2 Seção de Coleções Especiais

Agora revelando
Coleções Especiais,
com seus diversos suportes
antigos e atuais,
microfichas, microfilmes,
impressos e digitais.

Tem acervo impressos
de periódicos, jornais,
bons livretos de cordel,
diários oficiais,
com algumas restrições,
por serem especiais.

O acervo digital
tem áudios e visuais,
com CDs e DVDs,
periódicos virtuais,
somando novos formatos
com os tradicionais.

2.1.3 Seção de Referência

O derradeiro setor
tem nome por excelência,
nele encaixando os versos,
resgatando a incumbência,
apresentando a vocês,
o Setor de Referência.

Serviços de Referência
pedem bibliotecários,
respondendo às perguntas
feitas pelos usuários,
utilizando o acervo,

até nos dicionários.

Os ambientes em redes,
Além do convencional,
bases de dados online,
um avanço digital,
Hoje vivenciamos
a meta informacional.

Se buscar informação
e não conseguir achar,
o bibliotecário
poderá lhe ajudar,
a maneira mais correta
da pesquisa encontrar.

Se a informação existe
terá recuperação,
pelo acervo existente,
ou pela comutação,
serviços de intercâmbios
em prol da educação.

Afora os itens listados
tem outros especiais,
que o manterão informado
em anúncios visuais,
propagando informações,
em efetivos murais.

Têm espaço inclusivo
para alunos especiais,
portando necessidades
nas ações essenciais,
promovendo informações
aos carentes visuais.

Existem outros serviços
aqui não pude expor,
caso queira conhecer,
procure em qualquer setor,
Pois, neles encontrará
equipes ao seu dispor.

Além do que foi listado,
Temos na Biblioteca,
Ambiente para pesquisa,
Além de videoteca,
espaçoso auditório,
wi-fina biblioteca.

Todos aqui emprestam
atos extraordinários,
trazendo Instituições,
sendo intermediários,
de livros e periódicos,
Interbibliotecários.

Estando para concluir
curso de graduação,
Traga o trabalho final
para a normalização,
elaborando a defesa,
conquistando a profissão.

Doutorandos e mestrandos
continuando a missão,
tragam trabalhos finais
para uma organização,
seguindo padrões e normas
na tese ou dissertação.

Por disposição central,
biblioteca traz provento,
criando novos espaços,
Incentiva o movimento
e pede que cruze a ponte
buscando conhecimento.

Grande salto esculpido
no vão de cada espaço,
Inter-ligando dois prédios
em uma armação de aço,
na busca da Informação,
Se não fico, é porque passo.

3 LITERATURA DE CORDEL

O cordel é um gênero literário escrito na forma rimada, normalmente impresso na forma de folhetos de 8,16 ou 32 páginas geralmente ilustrados com o processo de xilogravura.

A Coleção de Literatura de Cordel, da BCZM, é organizada através deciclos temáticos, classificação proposta por ArianoSuassuna, e são eles, político e social; histórico e circunstancial; pelejas e desafios; religioso e de moralidade; amor e de

fidelidade; cômico, satírico e picaresco; erótico e obsceno.

No século dezenove
deu-se a primeira impressão,
e recebeu este nome
por ser exposto em cordão,
vindo para o ocidente,
transmitindo informação.

A Literatura de Cordel tem a característica de alcançar, tanto os públicos alfabetizados, semialfabetizados e analfabetos. Desta forma o cordel sempre desempenhou a importante tarefa de disseminar informações, tanto impressa quanto oral, além de exercer um importante papel educacional no incentivo à leitura.

Onde quer que existam populações que não sabem nem escrever, existirá poesia oral, conto oral, narrativa oral, porque as pessoas não acham que o analfabetismo pode impedi-las de praticar a poesia e a narrativa. A literatura nasceu oral e foi assim durante milênios (TAVARES apud GEORGINO, 2011, p. 42).

No Brasil, a literatura de cordel “deve ter existido em forma embrionária e em pequena escala desde o século XVI e XVII com as folhas volantes trazidas pelos portugueses” (CURRAN, 1991, p. 570). A partir da segunda metade do sec. XIX, foram impressos os primeiros folhetos de cordel com temas variados que retratavam o cotidiano, lendas, temas religiosos, dentre outros. Não há limites para criação de temas no folheto de cordel, pois o teor da literatura de cordel jamais parou de se desenvolver, como diz Mark Curran, “o cordel se revelou uma fonte de ‘história não oficial’ do século 20, narradas pelos poetas nordestinos” (CURRAN apud GEORGINO, 2011, p. 44).

O livreto de cordel
é recurso didático
para ser utilizado
por ser muito prático,
versando diversos temas
com estilo catedrático.

Esse estilo popular
é do século passado,
chegando no Nordeste,

onde foi bem implantado,
trazendo conhecimento
Ao culto ou iletrado.

O cordel é um veículo
De grande penetração
Nas camadas populares
Possui grande aceitação
Se a métrica não quebra o pé,
Tem contribuição até
Para a alfabetização.

Falar a língua do povo
Porém de forma correta.
É assim que o folheto
Deve cumprir sua meta
Usando temas diversos
Pretendo, pois, nesses versos,
Dar a receita completa.

O cordel contém ciência,
Matemática, astrologia,
Noções de física, gramática,
De história e geografia.
Em linguagem popular,
O cordel pode narrar
Tudo isso em poesia.
(VIANA, 2010, p. 9-10).

Descrevendo as ciências,
das Letras à Matemática.
através dos seus versos
Investiga a problemática,
divertindo e Informando,
respeitando a gramática.

A origem está ligada a forma pela qual eram expostos os folhetos no momento da comercialização, pendurados em cordéis ou barbantes.

Inicialmente introduzido no Nordeste brasileiro, sobretudo na Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, hoje se faz presente nos mais longínquos recantos brasileiros. Custuma ser vendidos em feiras, mercados e pelo próprio cordelista. Hoje, o cordel é vendido em grandes eventos culturais e em boa parte das livrarias, aumentando assim sua visibilidade.

A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro, em suas camadas modestas do interior. O poeta cordelista exprime com felicidade aquilo que seus companheiros de vida e de classe econômica sentem realmente. A espontaneidade e graça dessas criações fazem com que o leitor urbano, mais sofisticado, lhes dedique interesse, despertando ainda a pesquisa e análise de eruditos universitários. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade (DRUMMOND apud SLATER, 1984, p. 2).

Vários escritores nordestinos foram influenciados pela literatura de cordel, dentre eles, Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa e José Lins do Rego.

“Luís da Câmara Cascudo, mestre dos folcloristas brasileiros atribui em ‘cinco livros do povo’ o nome à literatura de cordel portuguesa que se vendia exposta em cordéis ou barbantes, também conhecida como *literatura dos ciegos*” (CURRAN, 1991, p. 570).

Dois ilustres folcloristas brasileiros, Luís da Câmara Cascudo e Manoel Diégues Junior, trouxeram, inicialmente, contribuição ao problema da origem da nossa literatura de cordel. Cascudo em vários ensaios e livros, sobretudo no seu ‘vaqueiros e cantadores’ e ‘cinco livros do povo’, e Manoel Diégues Junior especialmente no ensaio ‘ciclos temáticos na literatura de cordel’ (LOPES, 1982, p. 10).

Estes pesquisadores afirmam que o cordel no Brasil passou a circular nas feiras do nordeste em *folhas volantes* ou *folhas soltas* a partir do século XVII, no ambiente agreste, nas caatingas, praças feiras, alpendres, e os poetas cordelistas retratavam a realidade do Nordeste.

Outros nomes da literatura de cordel, tais como: Raimundo Santa Helena, Eugênio Dantas de Medeiros e Edmilson Santini, Gonçalo Ferreira da Silva, Marcos Antônio de Andrade Medeiros e Manoel Monteiro e Marcos Medeiros têm utilizado do cordel como espaço para discutir temas relacionados à ciência e à saúde, bem como para escrever biografias de cientistas e filósofos famosos.

Um dos poetas da literatura de cordel que fez mais sucesso até hoje foi Leandro Gomes de Barros (1865-1918), juntamente com João Martins de Thayde (1880-1959), e eles estão entre os principais autores do passado.

3.1 AUDIOCORDEL

Instituições, públicas e privadas, fundações como a Dorina Nowill têm contribuído no incentivo à leitura aos usuários portadores de alguma deficiência visual. São versões de livros e cordéis para o áudio, os chamados audiobook, audiolivros, audiocordéis, uma gravação narrada em voz alta, sendo comum ser encontrada em novos aplicativos ou então em Cds que podem ser acessados gratuitamente.

Os formatos de áudio utilizados pode variar entre MP4 ou M4A, MP3, WMA ou Ogg, entre outros, gratuitos ou pagos. Dentre os aplicativos que são disponibilizados gratuitamente, o DSpeech se destaca por ser uma ferramenta de fácil manuseio.

O DSpeech é um software que permite a leitura em voz alta de qualquer texto. Sem dúvidas, trata-se de um software muito útil e eficaz para as pessoas com problemas de visão, proporcionando a esses usuários o acesso a qualquer tipo de informação.

O audiocordel se apresenta como uma nova opção de leitura, servindo para usuários com problemas de visão, ou mesmo para aqueles que querem ler mais, mas que não possuem muito tempo para tal atividade.

Considerado como um instrumento de inclusão, o audiocordel permite através do áudio o acesso a esse importante suporte informacional, a literatura de cordel.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um suporte informacional que transmite informações nas mais variadas áreas do conhecimento humano, além de estimular o prazer pela leitura, o cordel divulga a arte, a ciência e as tradições populares; ajuda na disseminação de informações.

O acervo de Literatura de Cordel está sendo disponibilizado, em um novo formato, para os portadores de alguma deficiência visual, para que eles possam utilizá-lo para fins de leitura. Esse novo formato de leitura, o audiocordel, objetiva

levar aos deficientes visuais, bem como ao público em geral, essa importante fonte de informação que servirá de insumos na construção do seu conhecimento.

Espera-se que esta iniciativa facilite, a esses usuários com deficiência visual, o acesso ao conhecimento registrado.

É sempre bom lembrar que o acervo de uma biblioteca é um direito de todos e seu uso deve ser democrático e responsável.

College library: inclusive reading through audiocordel

Abstract: Promoting the reading means by which to absorb knowledge recorded, is something that should be analyzed carefully by educational and cultural institutions, it is from there that the individual can develop. In the library, provide opportunities for access to information is the job of a librarian, who, aware of the importance of reading, and the need for initiatives that encourage this practice, is always seeking mechanism to intensify the use of existing tools. On the occasion of the twenty-first Week of Science, Technology and Culture - CIENTEC, whose central theme "Light: awakening looks, lighting ideas," the Central Library Zila Mamede (BCZM) launches the project "Read illuminates your mind" in order to encourage the use of information that is distributed in its collection. One of the initiatives was the availability of the string literature acquis, considering it a support which promotes the art, science and popular traditions; help in the dissemination of information and stimulates the pleasure of reading, and bring relevant information to diverse users. The objective is to promote and encourage the use of the cordel through the audiocordel, among holders of visually impaired users. For this, we used the DSpeech, a software that allows you to read aloud any text, thus maximizing the reading of the line, making it even more, into a valuable tool for inclusion. It is expected that the use of DSpeech can arouse the interest of visually impaired users, and even the visionaries, the source of this information. Thus, access to knowledge and, specifically, the reading becomes truly universal.

Keywords: Cordel Literature. Central Library Zila Mamede. Audiocordel.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE (BCZM). **A biblioteca**. Disponível em: <<http://www.bczm.ufrn.br/site/conteudo/bczm/abiblioteca.php>>. Acesso em: 13 out. 2015.

CURRAN, Mark. A literatura de cordel: antes e agora. **Hispania**, v.74, n. 3, p. 570-576, sept. 1991. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/hispania--11/html/p0000013.htm>>. Cesso em: 13 out. 2015.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, v.9. (Coleção Historial).

GEORGINO, Érica. Trovadores modernos: a literatura de cordel temorigem na Idade Média,mas muitas inovações brasileiras ajudaram a dar cara própria a esse patrimônio unico. (VIDA PRIVADA).(Texto em Portuguese). **Aventuras na História**, n. 6, p. 40, mar. 2011.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. A literatura de cordel e o ensino da história. In:CONGRESSO LUSOBRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CULTURA ESCOLAR MIGRAÇÕES E CIDADANIA, 7., 2008, Porto.**Actas...** Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto), 20 a 23 Junho de 2008.

LOPES, José Ribamar (Org.). **Literatura de cordel**: antologia. Fortaleza: BNB, 1982.

MAGALHÃES, Camillo Calazans de. Apresentação. In: LOPES, José Ribamar (Org.). **Literatura de cordel**: antologia. Fortaleza: BNB, 1982.

OLIVEIRA JUNIOR, Rômulo Francisco José de. **Antonio Silvino**: de governador dos sertões a governador das detenções (1875-1944). 152f. 2010. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional)-Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2010. Disponível em: <http://200.17.137.108/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=618>. Acesso em: 28 jan. 2010

PAGLINGA, Lorita Marlena Freitag et al. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. Florianópolis, **Texto Contexto Enferm.** v. 16, n. 4, p. 662-70, out./dez. 2007.

SILVA, Silvio Profirio da. Dourados, MS, **Raído**, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010.

SLATER, Candece. **A vida no barbante**: a literatura de cordel brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1984. 321p.

VIANA, Arievaldo. **Acorda cordel na sala de aula**: a literatura popular como ferramenta auxiliar na educação. 2. ed. Fortaleza: Tupynanquim Editora; Queima-Bucha Editora, 2010.